Radio Vaticana, 10 de setembro de 1997

Madre Teresa de Calcutá e Chiara Lubich: duas mulheres em diálogo

Locutor: Duas mulheres em diálogo: Madre Teresa e Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares.

O primeiro colóquio que tiveram foi em 1978. Depois, nos anos seguintes, houve outros encontros e uma intensa troca de correspondência.

O diálogo entre estas duas mulheres, atualmente de maior destaque na Igreja católica, era profundo, centralizado na comum escolha de Deus, realizada concretamente em obras sociais de diferentes características.

Mas quais traços de Madre Teresa ficaram mais impressos em Chiara Lubich? Vamos ouvi-la nesta entrevista concedida a Adriana Masotti.

Chiara: Lembro que, na primeira vez que a encontrei, me impressionou a sua determinação. Percebia-se que era uma criatura que queria viver até o fim a missão que Deus lhe havia confiado. Outra coisa que me impressionou em outros momentos foi a sua simplicidade, a sua constante união com Deus. E também me tocou muito, principalmente agora, nestes últimos dias, o seu heroísmo quotidiano.

Adriana Masotti: Você tem alguma recordação especial de Madre Teresa que gostaria de lembrar?

Chiara: A recordação mais bela foi justamente no último encontro em Nova Iorque. Ela estava doente, de cama, sentia muita dor nas costas; e ali aconteceu algo maravilhoso. Ela me disse que tinha apenas alguns momentos mas, ao invés, permaneci ali vinte minutos. Tenho a impressão de ter vivido o canto do Magnificat de Madre Teresa, porque ela me falou um pouco de toda a sua Obra, os 50 mil moribundos que, na sua opinião, tinham chegado ao paraíso, e também sobre o voto que fez de ajudar os mais pobres entre os pobres. Ela segurava a minha mão, estava ardentíssima, contentíssima, felicíssima. No final nos abraçamos e assim me despedi dela.

Adriana Masotti: Madre Teresa e Chiara Lubich: duas fundadoras de obras de grande relevo no atual cenário da Igreja. O que havia no centro de duas personalidades desta dimensão?

Chiara: É assim: ela, já na primeira vez, quis conhecer alguma coisa do nosso Movimento. Eu disse pouquíssimas palavras e ela me respondeu: "Aquilo que você faz, eu não posso fazer. Aquilo que eu faço, você não pode fazer". E toda vez que nos encontrávamos, ela repetia sempre esta frase. Deus havia confiado alguma coisa a nós duas e por isso nos entendíamos muito bem. Ela me escrevia muito e o seu conceito era sempre este: "Chiara, seja santa porque Deus é santo". Por isso tenho a impressão de que esta foi a sua constante inclinação.

Adriana Masotti: O mundo de hoje sente a particular necessidade de pontos de referência. Por que, na sua opinião, Madre Teresa conseguiu catalisar tanta estima, tanta simpatia e não só de pessoas que creem mas também de ateus e de indiferentes?

Chiara: Eu creio que a principal realidade em Madre Teresa é a presença de Deus dentro dela. Ela nunca traiu Deus, ela sempre o testemunhou. Ela sempre manifestou a sua união com a Igreja de Cristo. E ela nunca foi uma pessoa de meias medidas. Mas o que atrai, sobretudo a juventude, é este heroísmo que ela demonstrou ter na sua vida, porque ela tirou do Evangelho justamente aquela parte da vida de Jesus quando ele cura, ressuscita os mortos ... E como Jesus demonstrou a sua divindade através dos

milagres, das curas, digamos, Madre Teresa testemunhou por meio de seus grandes gestos heroicos, e as suas companheiras continuarão testemunhando a divindade desta sua Obra.

Adriana Masotti: Madre Teresa era chamada por todos "a Madre". Na sua opinião Madre Teresa, levando para frente a sua Obra, realizou aquilo que o Papa define com o termo "gênio feminino"?

Chiara: Sem dúvida, porque, a meu ver, o gênio feminino consiste justamente naquilo que Maria possuía de característico. Ela não possuía um ministério, etc., mas era investida de amor, de caridade, que é o maior dom, o grande dom que vem do céu. Da mesma forma Madre Teresa.